

**RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
4º TRIMESTRE 2025**

Aos Conselheiros e Diretores
Membros do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal
INSTITUTO MATO-GROSSENSE DA CARNE - IMAC

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar os resultados da revisão independente das demonstrações contábeis intermediárias do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), relativas ao quarto trimestre do exercício de 2025. O IMAC caracteriza-se como Serviço Social Autônomo, instituído pela Lei Estadual nº 10.370/2016 e regulamentado pelo Decreto nº 436, de 02 de março de 2016, integrando o conjunto de entidades de natureza pública não estatal voltadas à execução de atividades de interesse coletivo.

Os trabalhos foram conduzidos com o objetivo de avaliar a consistência, adequação e conformidade das informações contábeis evidenciadas nas demonstrações financeiras do período, à luz das práticas contábeis adotadas no Brasil e das normas técnicas aplicáveis. Nesse contexto, a revisão foi realizada em observância às Normas Brasileiras de Contabilidade, com destaque para a NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, bem como, no que aplicável, às disposições da NBC TA 200 e demais normas correlatas.

Foram igualmente consideradas as diretrizes constantes da ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros, da NBC T 16 – Contabilidade Aplicada ao Setor Público, da NBC PG 01 – Código de Ética Profissional do Contador, além dos dispositivos legais pertinentes, incluindo a Lei nº 6.404/1976, observadas as especificidades da natureza jurídica da entidade.

A abordagem adotada compreendeu a execução de procedimentos típicos de revisão limitada, incluindo indagações junto à administração, aplicação de procedimentos analíticos, exame de registros contábeis e análise de documentação suporte, com foco na identificação de variações relevantes e na avaliação da coerência das informações apresentadas. Tais procedimentos foram planejados com base nos

conceitos de materialidade e risco, considerando a complexidade operacional e o volume das transações realizadas pela entidade.

No desenvolvimento dos trabalhos, foram analisados, entre outros aspectos, o reconhecimento e a mensuração das receitas e despesas, a movimentação financeira, as aplicações de recursos, as conciliações bancárias, os contratos firmados, bem como as obrigações de natureza trabalhista e previdenciária, de forma a permitir uma visão abrangente da situação econômico-financeira do período.

Cabe ressaltar que a responsabilidade pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis intermediárias é da administração do IMAC, a quem compete, também, a manutenção de controles internos eficazes para assegurar a confiabilidade das informações contábeis e a prevenção de distorções relevantes.

Por sua vez, a responsabilidade do auditor independente limita-se à emissão de conclusão com base nos procedimentos de revisão realizados, os quais possuem alcance inferior ao de uma auditoria completa conduzida conforme as normas de auditoria, não sendo, portanto, possível a emissão de opinião de auditoria sobre as demonstrações examinadas.

ALCANCE DA REVISÃO

A revisão das demonstrações contábeis intermediárias do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), relativas ao terceiro trimestre de 2025, foi conduzida em conformidade com a NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, a qual estabelece os procedimentos aplicáveis à realização de revisões limitadas por auditores independentes.

Os procedimentos adotados caracterizam-se por um alcance significativamente inferior ao de uma auditoria completa conduzida de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria (NBC TAs). Nesse contexto, os trabalhos foram fundamentados, predominantemente, na realização de indagações junto à administração e responsáveis pelas áreas envolvidas, na aplicação de procedimentos analíticos e na execução de análises comparativas, compatíveis com a natureza e extensão das informações intermediárias.

No âmbito da revisão, foram examinados os registros contábeis e documentos de suporte, com ênfase nos processos de reconhecimento, mensuração e classificação das receitas, especialmente aquelas de natureza ordinária (contribuições e taxas), bem como no acompanhamento das obrigações financeiras e na execução orçamentária do período. Adicionalmente, foram avaliados aspectos relacionados ao cálculo da depreciação, à consistência dos registros no livro razão e à integridade das informações apresentadas nos balancetes.

Os procedimentos foram planejados e executados com base em critérios de materialidade e avaliação de risco, considerando a natureza, o volume e a complexidade das operações do IMAC. As evidências obtidas, embora limitadas em comparação ao escopo de uma auditoria completa, foram consideradas apropriadas e suficientes para fundamentar as conclusões apresentadas neste relatório.

Cumprir destacar que, em razão da natureza da revisão limitada, não foram realizados testes extensivos sobre a totalidade das transações e saldos, tampouco procedimentos de confirmação externa junto a terceiros. Assim, os trabalhos tiveram como foco a identificação de eventuais distorções relevantes que possam impactar a adequada apresentação das informações contábeis intermediárias da entidade.

OPINIÃO

A revisão das demonstrações contábeis intermediárias do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), referentes ao quarto trimestre de 2025 antes do fechamento do exercício, foi realizada em conformidade com a NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, que disciplina a execução de trabalhos de revisão limitada por auditores independentes.

Em razão da natureza desse tipo de trabalho, os procedimentos aplicados apresentam extensão reduzida quando comparados àqueles requeridos em uma auditoria conduzida de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria (NBC TAs). Dessa forma, a abordagem adotada baseou-se, essencialmente, em indagações junto à administração e às áreas responsáveis, na aplicação de procedimentos analíticos e na análise de variações relevantes, compatíveis com o escopo de informações intermediárias.

No desenvolvimento dos trabalhos, procedeu-se à análise dos registros contábeis e de sua documentação suporte, com foco nos critérios de reconhecimento, mensuração e evidência das receitas

e despesas, bem como no acompanhamento das obrigações assumidas e da execução financeira do período. Também foram objeto de avaliação os procedimentos relacionados à depreciação e amortização de ativos, à consistência dos registros contábeis no livro razão e à confiabilidade das informações constantes nos balancetes.

Os procedimentos foram planejados considerando os níveis de materialidade e os riscos associados às operações da entidade, levando em conta sua estrutura, volume de transações e particularidades operacionais. As evidências obtidas, embora limitadas em relação ao escopo de uma auditoria completa, foram consideradas suficientes e apropriadas para suportar as conclusões apresentadas neste relatório.

Destaca-se que, em função das características da revisão limitada, não foram realizados procedimentos extensivos de validação sobre a totalidade das transações e saldos, tampouco confirmações externas independentes. Assim, os trabalhos concentraram-se na identificação de possíveis distorções relevantes que pudessem comprometer a adequada apresentação das demonstrações contábeis intermediárias do período.

Balancete do Quarto trimestre de 2025

O Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) elabora sua escrituração contábil em conformidade com as normas aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, especialmente aquelas previstas na ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros.

Os registros contábeis e a preparação das demonstrações contábeis são realizados em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Tal procedimento assegura a adequada mensuração, reconhecimento e evidenciação dos elementos patrimoniais e do desempenho econômico-financeiro da entidade no período analisado.

Ativo

O ativo compreende os recursos econômicos controlados pela entidade como resultado de eventos passados, dos quais se espera a geração de benefícios econômicos futuros, conforme definido na NBC TG Estrutura Conceitual. No âmbito do Balanço Patrimonial do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC),

tais recursos estão devidamente classificados de acordo com sua liquidez e realização.

Os ativos classificados no ativo circulante representam aqueles com expectativa de realização no curto prazo, geralmente até o término do exercício seguinte, enquanto o ativo não circulante contempla os bens e direitos de realização de longo prazo, bem como aqueles destinados à manutenção das atividades operacionais da entidade.

Ao longo do exercício de 2025, observa-se relativa estabilidade no montante do ativo total nos três primeiros trimestres, seguido de uma redução mais expressiva no quarto trimestre.

Contas do Ativo Total	1º trimestre 2025	2º trimestre 2025	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025
Ativo Total	25.080.205,88	24.994.240,55	25.317.311,90	23.521.774,56
Ativo Circulante	21.751.203,39	21.541.122,96	21.785.835,14	20.149.940,09
Ativo Não Circulante	3.329.002,49	3.453.117,59	3.531.476,76	3.371.834,47

A leve oscilação observada entre o primeiro e o terceiro trimestre indica manutenção do volume de recursos controlados pela entidade, evidenciando estabilidade operacional. Contudo, a redução verificada no quarto trimestre sugere movimentações relevantes de baixa de ativos ou redução de disponibilidades, o que merece análise conjunta com as contas de resultado e fluxo de caixa.

O ativo circulante apresentou comportamento semelhante ao ativo total, mantendo-se relativamente estável até o terceiro trimestre e apresentando retração no último período:

- 1º trimestre: R\$ 21.751.203,39
- 2º trimestre: R\$ 21.541.122,96 (-0,97%)
- 3º trimestre: R\$ 21.785.835,14 (+1,14%)
- 4º trimestre: R\$ 20.149.940,09 (-7,51%)

A representatividade do ativo circulante sobre o ativo total permanece elevada ao longo de todo o exercício, indicando forte concentração de recursos em itens de liquidez imediata ou de curto prazo, o que, sob a ótica da análise financeira, demonstra alta capacidade de liquidez.

Com base na análise evolutiva e estrutural, verifica-se que o ativo total apresentou estabilidade ao longo dos três primeiros trimestres, com redução relevante no quarto trimestre; O ativo circulante mantém-

se como principal componente patrimonial, evidenciando forte liquidez; O ativo não circulante apresentou crescimento consistente até o 3º trimestre, refletindo investimentos, seguido de ajuste no encerramento do exercício; As variações observadas são compatíveis com a dinâmica operacional da entidade, devendo ser analisadas em conjunto com os demais demonstrativos para avaliação completa da posição econômico-financeira.

Imobilizado

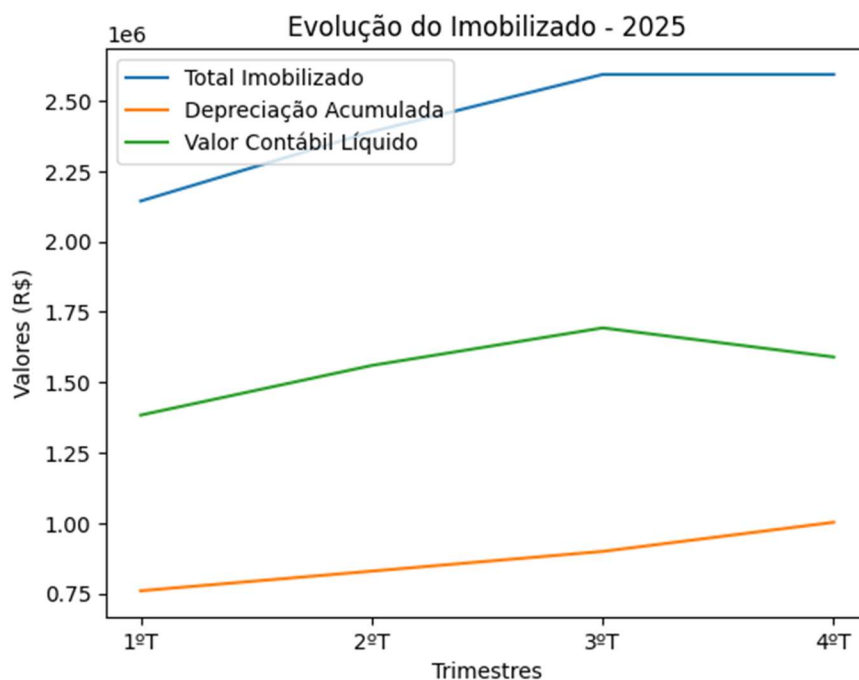
O ativo imobilizado do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) está reconhecido e mensurado em conformidade com os critérios estabelecidos na NBC TG 27 (R4) – Ativo Imobilizado, sendo composto por bens tangíveis mantidos para uso nas atividades operacionais, administrativas ou para geração de benefícios econômicos futuros por mais de um período. Os ativos são inicialmente registrados pelo custo histórico e, subsequentemente, apresentados pelo valor líquido contábil, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por redução ao valor recuperável.

No decorrer do exercício de 2025, o total do imobilizado apresentou crescimento contínuo entre o primeiro e o terceiro trimestre, passando de R\$ 2.143.538,24 para R\$ 2.593.001,72, mantendo-se estável no quarto trimestre. Esse comportamento evidencia a realização de investimentos ao longo do período, especialmente concentrados em bens vinculados à estrutura operacional da entidade.

Imobilizado	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025
Total do imobilizado	2.143.538,24	2.389.536,68	2.593.001,72	2.593.001,72
Móveis e Utensílios	259.717,99	328.360,95	457.105,35	457.105,35
Computadores e Periféricos	471.283,21	529.696,37	541.384,27	541.384,27
Máquinas e Equipamentos	273.466,01	273.466,01	273.466,01	273.466,01
Ap. e Eq. Eletrônicos	43.664,33	43.664,33	43.664,33	43.664,33
Benfeitorias	1.095.406,70	1.214.349,02	1.277.381,76	1.277.381,76
(-) Depreciações Acumuladas	759.926,63	829.726,34	899.765,44	1.003.079,68
(-) Móveis e Utensílios	47.418,84	52.721,25	50.278,62	60.307,65
(-) Computadores e Periféricos	264.301,93	285.202,41	308.417,55	331.654,68
(-) Máquinas e Equipamentos	146.172,57	153.009,27	159.845,97	166.682,67
(-) Ap. e Eq. Eletrônicos	15.511,65	17.694,87	19.878,09	22.061,31
(-) Benfeitorias	286.521,64	321.098,54	361.345,21	422.373,37
(=) Valor Contábil do Imobilizado	1.383.611,61	1.559.810,34	1.693.236,28	1.589.922,04

A análise por grupos patrimoniais demonstra que as principais variações ocorreram nas contas de móveis e utensílios, que evoluíram de R\$ 259.717,99 no primeiro trimestre para R\$ 457.105,35 no terceiro trimestre, mantendo-se nesse patamar no encerramento do exercício, e em computadores e periféricos, que apresentaram crescimento moderado ao longo do período, atingindo R\$ 541.384,27. Tais movimentações indicam investimentos voltados à modernização da infraestrutura administrativa e tecnológica da entidade.

As contas de máquinas e equipamentos e aparelhos e equipamentos eletrônicos permaneceram estáveis ao longo dos trimestres, sugerindo ausência de aquisições relevantes nesses grupos ou manutenção do parque já existente. Por sua vez, a conta de benfeitorias apresentou crescimento consistente, passando de R\$ 1.095.406,70 para R\$ 1.277.381,76, evidenciando investimentos em melhorias estruturais, possivelmente relacionadas à adequação de instalações físicas.



No que se refere às depreciações acumuladas, observa-se crescimento contínuo ao longo do exercício, passando de R\$ 759.926,63 no primeiro trimestre para R\$ 1.003.079,68 no quarto trimestre, refletindo a apropriação sistemática das despesas de depreciação conforme a vida útil econômica dos bens. Destaca-se que os maiores impactos estão concentrados nos grupos de benfeitorias e computadores e periféricos, o que é consistente com a representatividade desses ativos na composição do imobilizado.

Como consequência da evolução simultânea entre investimentos e depreciações, o valor contábil líquido do imobilizado apresentou crescimento até o terceiro trimestre, atingindo R\$ 1.693.236,28, seguido de uma redução no quarto trimestre para R\$ 1.589.922,04. Essa variação indica que, no período final do exercício, o efeito das depreciações superou eventuais aquisições, resultando em redução líquida do valor contábil dos ativos.

Sob a ótica da análise patrimonial, o comportamento do imobilizado evidencia uma política de investimentos concentrada nos primeiros três trimestres, seguida de estabilização no último período, associada à continuidade do reconhecimento das depreciações. Tal dinâmica é compatível com a gestão de ativos de longo prazo e com a adequada aplicação do regime de competência.

Conforme evidenciado na análise gráfica da evolução do ativo imobilizado, observa-se crescimento dos investimentos até o terceiro trimestre, seguido de estabilização no quarto trimestre, enquanto a depreciação acumulada mantém trajetória crescente, impactando diretamente na redução do valor contábil líquido ao final do exercício.

De forma geral, os registros analisados demonstram aderência aos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação previstos nas Normas Brasileiras de Contabilidade, não sendo identificadas inconsistências relevantes quanto à composição e movimentação do ativo imobilizado no período examinado. Contudo, recomenda-se a manutenção de revisões periódicas das vidas úteis estimadas e a avaliação de possíveis indícios de perda por desvalorização, em conformidade com a NBC TG 01 (R4), de modo a assegurar a adequada mensuração dos ativos ao longo do tempo.

Adicionalmente, ressalta-se que, embora não tenham sido identificados indícios evidentes de perda por desvalorização, já foi anteriormente recomendada a realização do teste de recuperabilidade. A não observância desse procedimento poderá, futuramente, resultar em não conformidade com as normas contábeis vigentes, especialmente quanto à adequada mensuração dos ativos.

Intangível

Em conformidade com os critérios estabelecidos na NBC TG 04 (R4) – Ativo Intangível, o Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) reconhece em seu ativo intangível os ativos não monetários identificáveis, sem substância física, representados, no período analisado, principalmente por softwares e

projetos de pesquisa, mensurados inicialmente pelo custo e apresentados pelo valor líquido contábil, deduzido da amortização acumulada.

A análise da composição do ativo intangível ao longo do exercício de 2025 evidencia estabilidade no valor bruto dos ativos, uma vez que não houve registros de novas aquisições ou baixas relevantes nos grupos de softwares e projetos de pesquisa, que permaneceram constantes em R\$ 2.325.458,05 e R\$ 250.000,00, respectivamente, em todos os trimestres.

Intangível	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025
Softwares	2.325.458,05	2.325.458,05	2.325.458,05	2.325.458,05
Projetos de Pesquisa	250.000,00	250.000,00	250.000,00	250.000,00
(-) Amortização acumulada	-630.567,17	-682.650,80	-737.817,57	-794.245,62
Valor contábil do intangível	1.944.890,88	1.892.807,25	1.837.640,48	1.781.212,43

Por outro lado, observa-se crescimento contínuo da amortização acumulada, que evoluiu de R\$ 630.567,17 no primeiro trimestre para R\$ 794.245,62 no quarto trimestre, refletindo a apropriação sistemática das despesas de amortização ao longo da vida útil dos ativos, em consonância com o regime de competência e com as diretrizes normativas aplicáveis.

Como consequência direta desse comportamento, o valor contábil líquido do ativo intangível apresentou redução progressiva ao longo do exercício, passando de R\$ 1.944.890,88 no primeiro trimestre para R\$ 1.781.212,43 no quarto trimestre. Essa redução não decorre de perda de valor ou descontinuidade dos ativos, mas sim do processo regular de amortização, indicando adequada aplicação dos critérios contábeis.

Sob a ótica patrimonial, a ausência de novos investimentos em ativos intangíveis ao longo do período pode indicar estabilidade na estrutura tecnológica e nos projetos em desenvolvimento da entidade. Contudo, também pode sugerir a necessidade de avaliação estratégica quanto à atualização tecnológica e continuidade de investimentos em inovação, especialmente considerando a natureza das atividades desempenhadas.

Do ponto de vista técnico, os registros analisados demonstram conformidade com os critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação previstos nas Normas Brasileiras de Contabilidade, não sendo identificadas distorções relevantes. Recomenda-se, entretanto, a realização periódica de avaliação da vida útil econômica dos ativos intangíveis, bem como a verificação de eventuais indícios de perda por

desvalorização, conforme disposto na NBC TG 01 (R4), de forma a assegurar que os ativos estejam registrados por valores não superiores aos seus valores recuperáveis.

O Ativo Não Circulante do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) é composto por bens e direitos de realização de longo prazo, bem como por ativos destinados à manutenção das atividades operacionais da entidade, em conformidade com os critérios de classificação e evidenciação estabelecidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

A análise da evolução ao longo do exercício de 2025 evidencia um comportamento inicialmente crescente, seguido de ajuste no encerramento do período, conforme demonstrado a seguir:

- 1º trimestre: R\$ 3.329.002,49
- 2º trimestre: R\$ 3.453.117,59 (+3,73%)
- 3º trimestre: R\$ 3.531.476,76 (+2,27%)
- 4º trimestre: R\$ 3.371.834,47 (-4,52%)

No período compreendido entre o primeiro e o terceiro trimestre, observa-se crescimento acumulado de R\$ 202.474,27, equivalente a 6,08%, indicando expansão gradual e controlada da base de ativos permanentes, compatível com uma política de investimentos voltada à manutenção e ao fortalecimento da estrutura operacional da entidade.

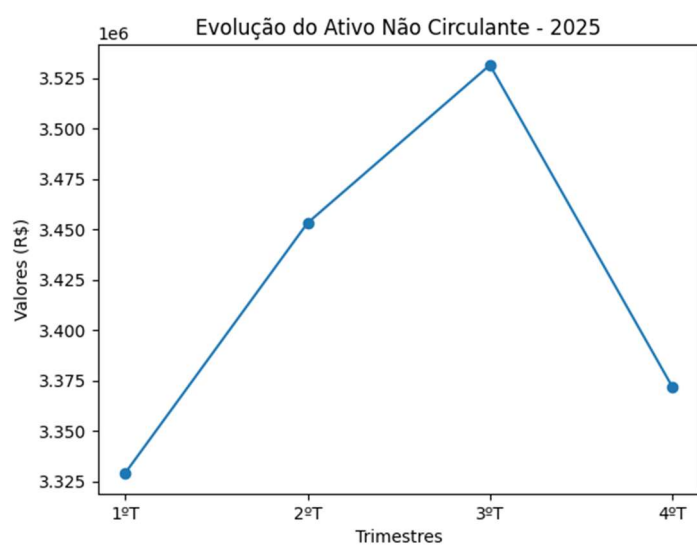
Entretanto, no quarto trimestre verifica-se uma redução de R\$ 159.642,29 em relação ao trimestre anterior, correspondente a uma variação negativa de 4,52%. Essa retração pode estar associada, principalmente, aos efeitos da depreciação e amortização dos ativos, bem como à ausência de novos investimentos relevantes no período final do exercício ou eventuais baixas patrimoniais.

Sob a ótica patrimonial e financeira, o comportamento do ativo não circulante ao longo do exercício demonstra que o IMAC manteve uma estratégia equilibrada de investimentos, com crescimento nos períodos intermediários e ajuste natural no encerramento do exercício, decorrente do reconhecimento sistemático das perdas de valor dos ativos ao longo do tempo, conforme preconizado pelas normas contábeis aplicáveis.

Adicionalmente, a evolução observada encontra-se alinhada aos princípios do regime de competência e da prudência, refletindo adequadamente a mensuração dos ativos de longo prazo e contribuindo para a

fidedignidade das demonstrações contábeis.

De forma geral, não foram identificadas inconsistências relevantes na composição ou na movimentação do ativo não circulante, sendo os registros considerados adequados quanto aos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação. Recomenda-se, contudo, a continuidade do monitoramento dos ativos de longo prazo, especialmente quanto à revisão de vida útil e à aplicação do teste de recuperabilidade, conforme disposto nas normas vigentes, de modo a assegurar a manutenção da qualidade das informações contábeis



A evolução gráfica do ativo não circulante evidencia crescimento progressivo até o terceiro trimestre, seguido de ajuste no período final, refletindo a dinâmica entre investimentos realizados e o reconhecimento sistemático das depreciações e amortizações, em conformidade com as normas contábeis aplicáveis.

Passivo.

O passivo compreende as obrigações presentes da entidade, oriundas de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos, conforme disposto na Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, constante nas Normas Brasileiras de Contabilidade. O patrimônio social, por sua vez, representa o valor residual dos ativos após a dedução de todos os passivos, sendo elemento fundamental para avaliação da solidez econômico-financeira da entidade.

No encerramento do quarto trimestre de 2025, o Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) apresentou passivo circulante no montante de R\$ 764.814,90, enquanto o total do passivo somado ao patrimônio social atingiu R\$ 24.410.799,77, sendo que o patrimônio social corresponde a R\$ 23.645.984,87. Essa composição evidencia que o passivo exigível representa parcela pouco significativa em relação ao total de recursos da entidade, demonstrando baixo grau de endividamento e elevada autonomia financeira.

No que se refere ao passivo circulante, observa-se redução relevante em relação ao período anterior, quando apresentava saldo de R\$ 1.065.096,43, representando uma variação negativa de aproximadamente 28,20%. Tal redução decorre, principalmente, da diminuição expressiva das obrigações com fornecedores, cujo saldo passou de R\$ 327.522,75 para R\$ 36.098,13, indicando liquidação de compromissos comerciais e redução das obrigações de curto prazo.

As obrigações sociais e tributárias apresentaram aumento no período, passando de R\$ 177.271,61 para R\$ 229.931,14, refletindo a dinâmica operacional da entidade e o reconhecimento tempestivo dos encargos incidentes sobre a folha de pagamento e demais obrigações fiscais. Esse comportamento é compatível com o regime de competência e demonstra adequada apropriação das despesas e passivos correlatos.

No grupo de obrigações com empregados, verificou-se redução de R\$ 483.921,97 para R\$ 422.405,53, influenciada principalmente pela reversão de provisões relacionadas ao décimo terceiro salário, ao mesmo tempo em que se observa aumento relevante na provisão de férias, que atingiu o montante de R\$ 310.894,43. Tal movimentação evidencia a adequada aplicação dos critérios contábeis relativos ao reconhecimento de provisões trabalhistas, em consonância com as normas vigentes.

O patrimônio social apresentou leve variação no período, passando de R\$ 23.664.883,58 para R\$ 23.645.984,87, decorrente de ajustes de exercícios anteriores no montante de R\$ 18.898,71. Ressalta-se que a estrutura patrimonial permanece fortemente concentrada em superávits acumulados, evidenciando elevada capacidade de autofinanciamento e independência em relação a capitais de terceiros.

Patrimônio Social

Conforme estabelece a ITG 2002 (R1), o Patrimônio Social do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) representa o resultado econômico acumulado das suas atividades institucionais, calculado pela diferença residual entre ativos e passivos, após a dedução de todos os dispêndios necessários à manutenção de suas operações. Trata-se, portanto, do valor líquido dos recursos próprios da entidade, refletindo sua solidez financeira, autonomia operacional e sustentabilidade ao longo do tempo.

O patrimônio social representa a participação residual nos ativos da entidade após a dedução de seus passivos, conforme estabelecido na Estrutura Conceitual das Normas Brasileiras de Contabilidade. Em entidades sem finalidade de lucros, esse grupo evidencia os resultados acumulados ao longo dos exercícios, constituindo a principal fonte de financiamento das atividades institucionais.

No exercício de 2025, a evolução do patrimônio social do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) apresentou o seguinte comportamento:

Patrimônio social	1º Trimestre 2025	2º Trimestre 2025	3º Trimestre 2025	4º Trimestre 2025
Superávit acumulado	23.664.883,58	23.664.883,58	23.664.883,58	23.645.984,87

Observa-se que o patrimônio social manteve-se estável ao longo dos três primeiros trimestres, evidenciando a ausência de variações relevantes no resultado acumulado até esse período. Tal estabilidade indica consistência na manutenção da base patrimonial da entidade, sem impactos significativos decorrentes de ajustes ou variações no resultado.

No quarto trimestre, verifica-se uma leve redução no patrimônio social, no montante de R\$ 18.898,71, equivalente a uma variação de aproximadamente **-0,08%**. Essa variação decorre, conforme evidenciado nos registros contábeis, de ajustes de exercícios anteriores, não estando diretamente relacionada ao desempenho operacional do período.

Destaca-se que o patrimônio social é integralmente composto por superávits acumulados, o que evidencia a capacidade histórica da entidade em gerar resultados positivos e reinvesti-los em suas atividades institucionais. Essa característica é compatível com a natureza jurídica do IMAC e reforça sua

independência em relação a capitais de terceiros.

De acordo com o disposto na NBC TG 26 (R5) e no CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, o patrimônio líquido (ou social, no caso de entidades do setor público não estatal) deve ser composto de forma transparente e fidedigna, refletindo adequadamente as variações patrimoniais. No caso do IMAC, observa-se que não houve distribuição indevida de recursos, nem utilização do patrimônio para fins alheios à sua finalidade institucional.

É importante destacar que os lançamentos foram avaliados de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) quanto à execução orçamentária e financeira, bem como conforme as boas práticas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Durante o quarto trimestre de 2025, o Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) apresentou receita total de R\$ 16.965.316,34 oriunda das seguintes fontes:

Categoria	Valor (R\$)	% sobre o Total
Receitas Ordinárias	13.727.157,66	80,92%
Receitas Financeiras	3.234.102,61	19,06%
Outras Receitas	4.056,07	0,02%
Total	16.965.316,34	100,00%

A análise da composição das receitas do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), no exercício de 2025, evidencia predominância das receitas operacionais, classificadas como receitas ordinárias, que totalizaram R\$ 13.727.157,66, correspondendo a 80,92% do total arrecadado no período.

As receitas ordinárias, compostas principalmente por taxas de administração, doações e repasses financeiros, constituem a principal fonte de financiamento das atividades institucionais da entidade, demonstrando aderência à sua finalidade operacional e estabilidade na geração de recursos vinculados à sua atuação.

As receitas financeiras atingiram o montante de R\$ 3.234.102,61, representando 19,06% do total, evidenciando participação relevante na composição do resultado. Esse comportamento está diretamente relacionado ao volume significativo de recursos aplicados no mercado financeiro ao longo do exercício, refletindo uma estratégia de gestão eficiente das disponibilidades, com geração de rendimentos adicionais.

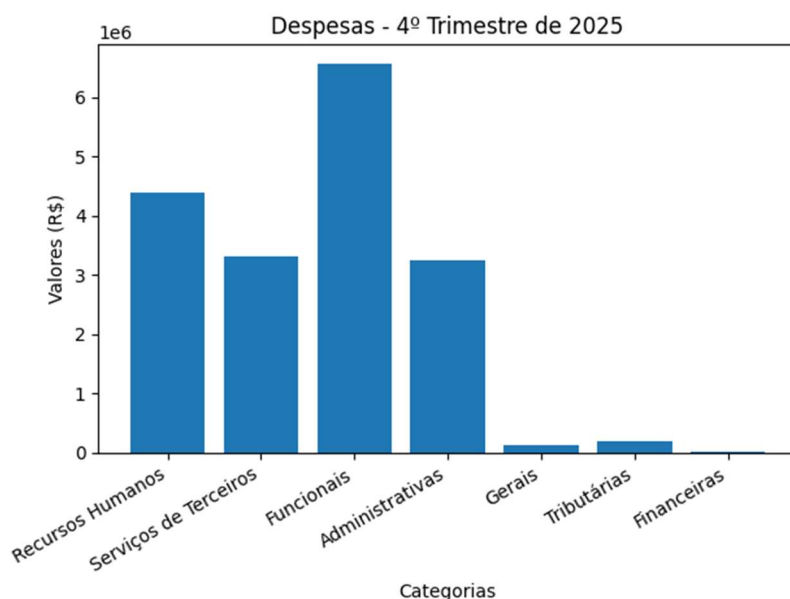
Por sua vez, as outras receitas apresentaram valor pouco representativo, totalizando R\$ 4.056,07, equivalente a apenas 0,02% do total, não exercendo impacto relevante na estrutura de receitas da entidade.

Sob a ótica técnica, a estrutura das receitas demonstra adequada diversificação, com predominância de receitas operacionais e participação complementar das receitas financeiras, o que contribui para o equilíbrio econômico-financeiro da entidade. Destaca-se, ainda, que a representatividade das receitas financeiras, embora relevante, não compromete a essência operacional da entidade, mantendo-se como componente acessório e não principal.

De forma geral, as receitas encontram-se devidamente reconhecidas e classificadas, em conformidade com os princípios do regime de competência e da evidenciação, previstos nas Normas Brasileiras de Contabilidade, não sendo identificadas inconsistências relevantes na sua composição no período analisado

Durante o quarto trimestre de 2025, o Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) teve suas despesas totais, distribuídas entre diferentes naturezas funcionais e administrativas, conforme preconizado pelas NBC TSP – Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e os princípios da competência e evidenciação contábil.

Despesas	Valores
Despesas com recursos humanos	4.391.534,24
Despesas com serviços de terceiros	3.313.628,79
Despesas funcionais	6.565.620,01
Despesas Administrativas	3.244.450,39
Despesas Gerais	130.329,88
Despesas Tributárias	186.883,75
Despesas Financeiras	21.894,49
TOTAL DE DESPESAS	17.854.341,55



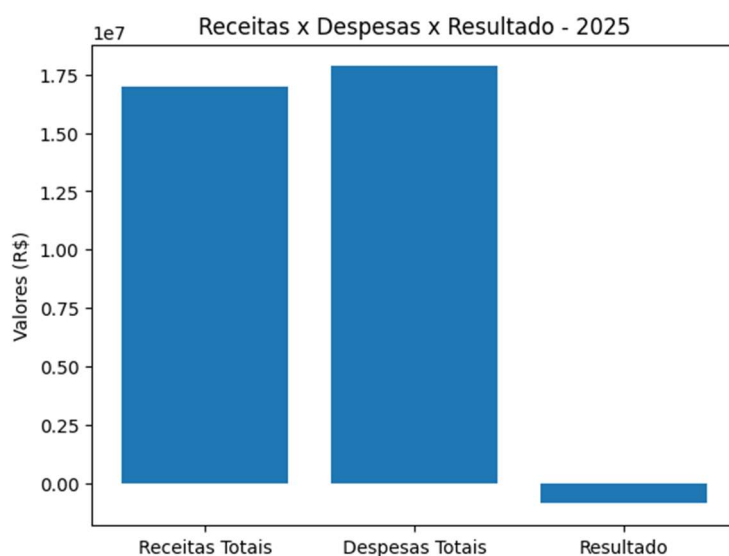
A estrutura de despesas do IMAC, acumulada até o encerramento do 4º trimestre de 2025, evidencia concentração em gastos diretamente vinculados à execução das atividades institucionais, com predominância das despesas funcionais, que totalizaram R\$ 6.565.620,01 (36,77%). Essa configuração indica que a maior parcela do dispêndio está associada ao funcionamento e à operacionalização das ações finalísticas, coerente com uma entidade de natureza executiva e de prestação de serviços de interesse coletivo.

As despesas com recursos humanos somaram R\$ 4.391.534,24 (24,60%), demonstrando elevada representatividade do componente de pessoal na estrutura de custos, o que é compatível com atividades intensivas em trabalho técnico e operacional. Em conjunto, as despesas com serviços de terceiros (pessoal sem vínculo empregatício) atingiram R\$ 3.313.628,79 (18,56%), reforçando a relevância de contratações externas para suporte à execução das rotinas e projetos, demandando atenção contínua quanto à adequada formalização, evidência documental e classificação contábil.

As despesas de apoio administrativo totalizaram R\$ 3.244.450,39 (18,17%), refletindo os gastos necessários à sustentação administrativa e logística das operações. Dentro desse grupo, merece destaque o reconhecimento de depreciação e amortização (como componente de natureza não caixa), cuja apropriação é essencial para observância do regime de competência e adequada mensuração do consumo econômico dos ativos ao longo do tempo, nos termos das normas aplicáveis.

As despesas tributárias (R\$ 186.883,75 – 1,05%) e despesas gerais (R\$ 130.329,88 – 0,73%) apresentam baixa materialidade relativa no total, enquanto as despesas financeiras (R\$ 21.894,49 – 0,12%) mantêm participação residual, sugerindo baixo custo financeiro associado à gestão de recursos e operações bancárias.

De forma consolidada, verifica-se que a composição das despesas está concentrada em itens operacionais (funcionais, pessoal e serviços de terceiros), sendo recomendável manter monitoramento sistemático por centro de custo e por natureza, visando reforçar a rastreabilidade, a consistência de classificações e a transparência na evidenciação contábil.



No quarto trimestre de 2025 a estrutura patrimonial do IMAC ficou composta da seguinte forma:

Componente	Valor (R\$)
Ativo Total	23.521.774,56
Passivo Exigível	764.814,90
Patrimônio Social	23.645.984,87
Diferença	-889.025,21

A estrutura patrimonial do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), no encerramento do quarto trimestre de 2025, evidencia a manutenção de uma base patrimonial sólida, com predominância significativa de recursos próprios em relação às obrigações exigíveis.

O ativo total atingiu o montante de R\$ 23.521.774,56, enquanto o passivo exigível apresentou saldo de R\$ 764.814,90, representando aproximadamente 3,25% do ativo total, o que indica baixo nível de endividamento e reduzida dependência de capital de terceiros.

O patrimônio social, por sua vez, totalizou R\$ 23.645.984,87, superando o valor do ativo total, o que resulta em uma diferença negativa de R\$ 889.025,21, correspondente ao déficit apurado no exercício. Essa situação decorre da dinâmica contábil das contas de resultado ainda não encerradas no período intermediário, sendo compatível com a natureza do balancete utilizado para análise.

RECOMENDAÇÕES

Considerando os resultados apurados no quarto trimestre de 2025, bem como a evolução dos saldos patrimoniais e financeiros do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC) ao longo do exercício, são apresentadas as seguintes recomendações com vistas ao aprimoramento das práticas contábeis, da gestão patrimonial e da alocação de recursos.

No que se refere ao ativo imobilizado, observa-se que, após crescimento ao longo dos três primeiros trimestres, houve estabilização do valor bruto e redução do valor contábil líquido no encerramento do exercício, em função do efeito das depreciações. Nesse contexto, recomenda-se a manutenção de revisões periódicas da vida útil econômica dos bens, especialmente daqueles sujeitos a maior desgaste ou obsolescência, como equipamentos, sistemas computacionais e benfeitorias, em conformidade com os critérios estabelecidos na NBC TG 27 – Ativo Imobilizado.

Adicionalmente, reforça-se a necessidade de aplicação contínua do teste de recuperabilidade dos ativos (impairment test), conforme previsto na NBC TG 01 (R4) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, com especial atenção aos ativos que possam apresentar indícios de perda de valor, ainda que não evidenciados de forma imediata, assegurando que estejam registrados por valores não superiores aos seus valores recuperáveis.

Em relação ao ativo intangível, considerando a redução progressiva do valor contábil líquido ao longo do exercício, decorrente da amortização acumulada e da ausência de novos investimentos relevantes, recomenda-se a revisão dos critérios de amortização adotados, particularmente no que se refere a softwares e projetos de pesquisa, de modo a garantir a adequada apropriação das despesas ao longo da vida útil dos ativos, em conformidade com a NBC TG 04 – Ativo Intangível.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos de revisão limitada aplicados às demonstrações contábeis intermediárias do Instituto Mato-grossense da Carne (IMAC), referentes ao quarto trimestre do exercício de 2025, conduzidos em conformidade com a NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e considerando as evidências obtidas no decorrer dos trabalhos, não temos conhecimento de quaisquer fatos que nos levem a acreditar que as referidas demonstrações não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis à entidade e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As análises realizadas evidenciaram consistência na estrutura patrimonial e financeira da entidade, com destaque para a predominância do patrimônio social como principal fonte de financiamento dos ativos, refletindo elevada autonomia financeira e baixo nível de endividamento. A composição do ativo demonstra adequada alocação de recursos entre curto e longo prazo, enquanto o passivo apresenta-se compatível com a capacidade de liquidação da entidade, não sendo identificados riscos relevantes de solvência.

No que se refere ao desempenho econômico, verificou-se que as receitas mantêm predominância de natureza operacional, complementadas por receitas financeiras relevantes, ao passo que as despesas apresentam concentração nas atividades finalísticas, em especial nas despesas funcionais, de pessoal e de serviços de terceiros, evidenciando alinhamento com a execução das atividades institucionais. O resultado deficitário apurado no exercício, embora relevante em termos absolutos, não compromete a estabilidade patrimonial da entidade, considerando o elevado volume de patrimônio social acumulado.

Adicionalmente, os registros contábeis demonstram aderência aos princípios do regime de competência, da continuidade, da prudência e da adequada evidenciação, conforme estabelecido na Estrutura Conceitual das Normas Brasileiras de Contabilidade, bem como às normas específicas aplicáveis,

incluindo a ITG 2002 (R1) – Entidades sem Finalidade de Lucros, NBC TG 27 – Ativo Imobilizado e NBC TG 04 – Ativo Intangível.

Os controles internos observados no período mostraram-se adequados para suportar a confiabilidade das informações contábeis analisadas, não tendo sido identificadas distorções relevantes que comprometam a integridade das demonstrações financeiras ou o cumprimento das obrigações legais e institucionais da entidade.

Dessa forma, conclui-se que as demonstrações contábeis intermediárias do IMAC, relativas ao quarto trimestre de 2025, refletem de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da entidade, bem como o desempenho de suas operações no período analisado.

Cuiabá MT, 25 de Fevereiro de 2026

PLANUM ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA